

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

CEBOLA

Elaboração: Economista Marcelo Garrido Moreira
Data: 26/11/2009

Os produtores paranaenses de cebola colheram até a última semana 6% do total estimado para esta safra. Segundo o último levantamento realizado pelos técnicos do DERAL, serão produzidas cerca de 138.500 toneladas de bulbos em uma área cultivada de 7.638 hectares. Esses números mostram aumento de 5% no tamanho da área e de 7% na quantidade produzida.

O clima foi fator determinante nesta safra. O excesso de chuvas no segundo semestre, fez com que os produtores tivessem um gasto maior com a cultura, devido a necessidade de um maior número de aplicações de agrotóxicos e fertilizantes. O volume maior de chuvas também fez com que o início da colheita atrasasse em alguns dias.

O final da safra em regiões produtoras de São Paulo, Goiás e Minas Gerais tem ocasionado uma maior procura pelo produto paranaense. Na última semana o preço médio recebido pelo produtor no Paraná foi de R\$ 24,06 a saca de 20 quilos. No mesmo período do ano passado essa mesma saca era comercializada a R\$9,02.

As baixas cotações dos bulbos no ano anterior foram em razão da baixa qualidade do produto e também pela redução do consumo, devido ao desaquecimento da economia, reflexo da crise financeira mundial que estava em sua fase inicial.

O volume total de cebola comercializada nas unidades da CEASA no Paraná até o dia 24, foi de 2.593 toneladas de bulbos, deste total 62% foi comercializado na unidade de Curitiba. O produto que abasteceu a unidade da capital neste mesmo período veio das lavouras paranaenses 43%, catarinenses 39% e paulistas 18%.

Para os próximos dias, a expectativa dos agentes de mercado é que os preços continuem em patamares satisfatórios, pois com o fim da safra na região sudeste e centro-oeste, o mercado nacional vai passar a ser abastecido predominantemente pelas lavouras sulistas e isso deve sustentar as cotações.

Já para o próximo mês, com a intensificação da colheita nas lavouras paranaenses, gaúchas e principalmente na região de Ituporanga em Santa Catarina, que é responsável por cerca de 30% da produção nacional, é

esperado um grande volume ofertado e isto deve fazer com que os preços recuem.